

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
Valores Humanos e Consumo Sustentável
29 e 30 de junho de 2017
Brasília, DF - Brasil

CONTABILIDADE AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS DISCIPLINAS OFERTADAS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Rafaela Maria José Bertino
Mestranda em Controladoria
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: bertino.rafaela@gmail.com

Mário de Carvalho Filho
Mestrando em Controladoria
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: mcf2508@hotmail.com

Anália Regina de Lima Oliveira
Mestranda em Controladoria
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: Analiareginalima@yahoo.com.br

Givanildo Pereira de Souza
Mestrando em Controladoria
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: Givanildopsouza09@gmail.com

Marcio Sampaio Pimentel
Doutor em Agronomia
Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: marciospimentel@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos identificar as principais características das disciplinas de caráter ambiental disponibilizadas nos projetos pedagógicos, ementas e/ou grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais (UF's) brasileiras; inferir a percepção de acadêmicos sobre as matérias dessa natureza para a formação do contador, e a necessidade dos profissionais de Contabilidade em atender às demandas que emergem na área ambiental. Esse estudo foi classificado quanto à natureza dos dados como híbrido, o enquadramento segundo os objetivos foi definido como descritivo, os instrumentos de coleta utilizados foram a análise documental e grupo focal. Verificou-se que existem 39 UF's que: ofertam cursos de Contabilidade na modalidade presencial; juntas disponibilizaram 58 bacharelados em Ciências Contábeis e que a maioria oferta 58 cadeiras de cunho ambiental. No entanto, a maioria das disciplinas desta natureza são ofertadas como optativas. Já a região Norte concentrou o maior número de matérias do âmbito ambiental de maneira obrigatória e menor oferta de carga horária para essas disciplinas de caráter ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Ambiental. Formação. Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A relevância atribuída aos aspectos ambientais nos dias atuais é fruto de uma conscientização social construída nos últimos anos. Assuntos relacionados ao uso consciente

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
Valores Humanos e Consumo Sustentável
29 e 30 de junho de 2017
Brasília, DF - Brasil

dos recursos ambientais no meio empresarial para geração de riquezas são progressivamente mais constantes. Isso se reflete na maneira como os investidores avaliam e investem em uma organização, assim como os consumidores, na aquisição de produtos e/ou serviços, conforme Gomes *et al.* (2012).

As empresas passaram a ser responsáveis pelos danos que provocam ao meio ambiente, e por consequência o prejuízo social é refletido nos ativos das organizações, o que precisa ser mensurado e evidenciado. Além de reconhecer os eventos passados, as empresas estão investindo em diversas estratégias para a conservação do meio ambiente, o que também deve ser quantificado.

A Contabilidade exerce um papel fundamental para o registro dos eventos de cunho ambiental. Assim, os contadores devem estar aptos para realizarem esses tipos de operações. Corroborando com esse pensamento, Galvão e Tenório (2009, p.2) afirmaram que “O profissional contábil é por sua vez uma peça essencial neste processo, podendo auxiliar na solução de problemas relacionados às empresas, que também são grandes responsáveis por esta degradação ao meio ambiente”.

A Contabilidade é uma ciência social, e as demandas sociais refletem-se nela. Antes não se falava em questões ligadas ao meio ambiente, porém, à medida que a sociedade começou a dar ênfase a assuntos dessa natureza, foi percebido a necessidade de registros, mensuração e desempenho ligados à temática. Percebeu-se uma lacuna na formação do profissional de Contabilidade, e a partir destas reflexões, sentiu-se a necessidade de inserir conteúdos de cunho ambiental nos bacharelados em Ciências Contábeis.

Varelo *et al.* (2011) explicam que no decorrer dos anos a Contabilidade no Brasil vem se ajustando às modificações que ocorrem na sociedade. Ajustes relacionados a atenção a temáticas ambientais e as maneiras de mensuração dos impactos provocados/sofridos pelas organizações, nascendo o inter-relacionamento entre a área contábil e ambiental.

Diante do exposto, surge a seguinte questão problema: Quais as principais características das disciplinas de caráter ambiental, disponibilizadas nos bacharelados em Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras? Complementarmente, qual a percepção destes acadêmicos referente a matérias dessa natureza para a formação do contador?

O objetivo principal deste estudo é identificar as principais características das disciplinas de cunho ambiental, disponibilizadas na Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras.

Para atingir esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar o perfil das disciplinas de cunho ambiental, tais quais: os nomes atribuídos às referidas disciplinas; carga horária estabelecida; a obrigatoriedade ou não; identificar quais os conteúdos mais abordados e as bibliografias mais utilizadas nas ementas das aludidas cadeiras.

O tema, objeto dessa pesquisa, interessa aos acadêmicos, aos gestores e a sociedade em geral, devido a sua relevância. A preparação das demonstrações que estejam ligadas também a seara ambiental servirão como base para a tomada de decisão em diversas áreas, sejam elas realizadas por clientes, investidores, Estado e gestores da própria organização.

Esse trabalho encontra-se estruturado nas seguintes seções: introdução; revisão de literatura, subdividida em Contabilidade Ambiental e A relevância da Contabilidade Ambiental para a formação dos profissionais de Contabilidade; procedimentos metodológicos; resultados e análises e considerações finais.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Contabilidade Ambiental

A inquietude social sobre questões ambientais tem estado presente no contexto organizacional, sejam eles públicos, privados, ONG's, entre outros. Essa inquietação é impulsionada pelas ameaças de catástrofes naturais e/ou pela carência e conscientização da utilização dos recursos naturais, para própria continuidade das instituições, conforme Varelo *et al.* (2011).

Com a globalização e o desenvolvimento social, as Ciências Contábeis estão em constantes processos de modificações, pois cada vez mais os *stakeholders* necessitam de informações mais distintas, além do incremento de novos ramos na Contabilidade. A Contabilidade Ambiental, por exemplo, representa uma conquista significativa tanto para as Ciências Contábeis, quanto para os usuários de sua informação. (DE CARVALHO, 2010)

As Ciências Contábeis mostram condições de cooperar de maneira favorável na área de proteção ambiental, através de dados financeiros e econômicos, fruto das interações de organizações que exploram os recursos ambientais. Esse conjunto de dados é chamado de Contabilidade Ambiental, conforme Galvão e Tenório (2009).

Segundo Ribeiro (2005, p.45), o propósito da Contabilidade Ambiental é “identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiras que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial”.

A Contabilidade Ambiental serve de apoio para a gestão ambiental das empresas. Dessa forma, a evidenciação dos ativos ambientais, passivos ambientais, custos ambientais e despesas ambientais devem estar presentes nas demonstrações elaboradas pela contabilidade, e a organização pode usar esses relatórios para realização de projeção de cenários.

A Contabilidade Ambiental nasce com o intuito de alcançar os resultados das atividades corporativas que possuem relação com o meio ambiente, através de estratégias que visem encontrar as melhores alternativas para o crescimento sustentável Maciel *et al.* (2010).

Para Varelo *et al.* (2012), a Contabilidade Ambiental proporciona uma demanda por dados que devem ser consoantes às exigibilidades normativas, assim como as exigências da própria organização.

Compete à Contabilidade Ambiental a divulgação dos dados de investimentos efetuados com a aquisição de ativos de proteção de possíveis danos ao meio ambiente, ou de desembolsos que tenham como propósito a realização de ações corretivas ambientais, passivos que foram adquiridos em prol de questões ambientais. (MACIEL *et al.*, 2010)

Segundo Schekaibán e Leal(2007), a Contabilidade ambiental é uma consequência da gestão particularmente ambiental, que tem como objetivo a proteção eo impacto da correção do ambiente para ações da empresa.

A ciência contábil está em frequente desenvolvimento, por causa das modificações que acontecem no cenário político, social e econômico, pois existem diversas variantes que intervêm nas atividades das organizações (CALIXTO, 2006).

2.2 A relevância Contabilidade ambiental para a formação dos profissionais de contabilidade.

No País, assuntos relacionados a questões ambientais foram tratados nos anos 1970 como algo desfavorável ao crescimento econômico, pois nessa época boa parte do

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
Valores Humanos e Consumo Sustentável
29 e 30 de junho de 2017
Brasília, DF - Brasil

desenvolvimento do país estava atrelado à indústria com alto grau de poluição. Os debates sobre a temática ambiental são considerados recente, conforme Varelo *et al.* (2011).

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 225, incisos VI, afirma que a educação ambiental deve estar presente nos diversos níveis de ensino, ou seja, a Carta Magma brasileira ampara a inclusão de disciplinas de cunho ambiental nos cursos de graduação também.

O ensino de Ciências Contábeis encara um desafio em relação à formação e qualificação de seus alunos, especialmente, na seara da Contabilidade Ambiental, que mesmo sendo um tema emergente, é uma área energética e requer empenhos para a inclusão nos bacharelados em Contabilidade (ARAÚJO; LEAL, 2015).

De acordo com Calixto (2006, p 3)

A contabilidade faz parte da estrutura gerencial das empresas e é relevante que as habilidades do contador para identificação da evolução da legislação ambiental, dos setores econômicos potencialmente poluidores, dos impactos ambientais e da evolução de conceitos sobre ativos, passivos e gastos ambientais sejam adquiridas ao longo da carreira do profissional contábil e que essa inserção seja iniciada no curso de graduação.

A formação do profissional de Ciências Contábeis deve ser pensada e potencializada para que o profissional contábil possa ter condições de atender às demandas sociais que envolve o saber contábil.

Galvão e Tenório (2009) afirmam que para o contador alcançar a resolução atividades emergentes, ele depende do aperfeiçoamento do conhecimento teórico e prático ofertados pelos estabelecimentos de ensino. Para tanto, a inclusão da Contabilidade Ambiental necessita ser trabalhada e examinada de maneira valiosa, para que sua aplicação ocorra de modo eficaz e eficiente, com o propósito de mensurar os dados de cunho ambiental com precisão, contribuindo com o processo decisório.

A atuação dos estabelecimentos educacionais na qualificação e desenvolvimento do profissional de Contabilidade, com competências direcionadas a questões ambientais e a inclusão do ensino ambiental no currículo do bacharelado em Contabilidade, auxilia o desenvolvimento de documentos mais específicos para os seus futuros clientes. A população, também, terá melhores informações sobre os procedimentos das organizações no tocante às variáveis ambientais, segundo Galvão e Tenório (2009).

A Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 institui, entre outras coisas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Contabilidade. Esta determina que os cursos de Bacharelado em Contabilidade devem conter em seus projetos pedagógicos, assuntos que evidenciem conhecimentos financeiros e econômicos, no ambiente brasileiro e no cenário global, com o objetivo de harmonizar as normas e padrões contábeis (CNE/CES, 2004)

Na referida resolução, são definidos três campos interligados de formação do contador:

I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
Valores Humanos e Consumo Sustentável
29 e 30 de junho de 2017
Brasília, DF - Brasil

em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade(CNE/CES, 2004 P. 3)

Porém, em nenhum desses campos encontramos alguma menção sobre os conteúdos específicos da área ambiental. Em 2009, foi lançada pela Fundação Brasileira de Contabilidade a segunda edição da proposta nacional de conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. A proposta apresenta, entre outras coisas, a ementa da disciplina, o conteúdo programático e bibliografia básica.

A proposta refere-se à ementa como sendo a súmula dos assuntos a serem abordados nas variadas disciplinas; já o conteúdo programático é definido como sendo a relação de todos os pontos ou itens que serão discutidos no decorrer da disciplina, tendo como referência a ementa proposta. Quanto à bibliografia básica, refere-se à recomendação de obras que aborda os conteúdos relacionados às disciplinas (FBC, 2009, p. 21 e 22).

A Fundação Brasileira de Contabilidade (2009) apresenta a proposta de uma cadeira específica da área ambiental. Ela alocou essa disciplina dentro do campo de formação profissional e o nome atribuído a essa matéria é Responsabilidade Social. A sugestão é que a cadeira seja obrigatória, com carga horária de 60 horas. A ementa apresentada para esta disciplina é composta pelos seguintes pontos:

Responsabilidade Social; Responsabilidade Ambiental; Projetos Sociais; Marketing Social; Empreendedorismo Social; Noções de Contabilidade Social; Balanço Social; Modelos de Balanço Social e Legislação Aplicável.

É válido enfatizar que a FBC (2009) realizou a proposta da disciplina, mas apesar da importância do assunto para a formação do futuro profissional da área contábil, não há nenhuma obrigatoriedade da inclusão de disciplinas de cunho ambiental nos Bacharelados em Ciências Contábeis, ficando sob a responsabilidade de cada instituição a inserção de disciplinas dessa magnitude.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Enquadramento da pesquisa

Essa pesquisa enquadra-se como híbrida: quantitativa pela preocupação dos pesquisadores em resumir, condensar as características do universo investigado (PRODANOV; DE FREITAS, 2013) e qualitativa por inferir as opiniões, impressões e pontos de vistas. Flick (2011, p.9) descreve: “Os pesquisadores qualitativos estão interessados em ter acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que dê espaço às suas particularidades e aos materiais nos quais são estudados”.

Do ponto de vista dos objetivos desse estudo, o trabalho foi classificado como descritivo, pois o intuito maior para a pesquisa foi descrever as especialidades da realidade investigada. Para Gil (2008, p.28) as pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou ainda estabelecer relações entre as variáveis.

O processo de coleta de informações foi realizado através da pesquisa documental e de grupo focal. Possui grandes semelhanças com a pesquisa bibliográfica, tendo como principal diferença a natureza das fontes de informação (GIL, 2002).

A pesquisa documental é fundamentada em documentos, que podem ser procedentes de fontes primárias ou secundárias. Em nosso estudo utilizamos as fontes primárias. Foram coletados grandes curriculares, ementas e projetos pedagógicos dos cursos de Bacharelados em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Brasil.

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
 Valores Humanos e Consumo Sustentável
 29 e 30 de junho de 2017
 Brasília, DF - Brasil

Quanto ao grupo focal, contou-se com a participação um professor, formado em Engenharia Agrária, 06 alunos de mestrado, sendo quatro graduados em Ciências Contábeis e dois em Administração. Todos participantes da disciplina de Desempenho Ambiental e Sustentabilidade ofertada pelo Mestrado em Controladoria, da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O grupo focal “trata-se de um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo. Tem como objetivo a discussão de um tópico específico”, conforme Martins e Theóphilo (2009 p.90). No grupo, o mediador busca a interação entre os participantes sobre um determinado tema. Os pontos que foram discutidos com os participantes foram de grande relevância para o ensino da Contabilidade Ambiental, Gestão Ambiental e as exigências da sociedade sobre as questões ambientais.

3.2 Perfil e tamanho da amostra

Foram realizadas buscas no site do E-MEC, através do site <http://emec.mec.gov.br/>, no mês de novembro de 2016, para fazero levantamento das instituições de ensino superior que ofertam o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Os critérios utilizados para a composição da amostra dessa pesquisa foram: cursos presenciais que estejam em atividade e que sejam ofertados por universidades federais.

Encontrou-se 39 UF's que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Algumas delas possuem mais de um *campi*, por isso, segundo o MEC (2016), são ofertados 58 cursos de bacharelado.

Após a listagem, acessamos os endereços eletrônicos das Universidades, através de buscas efetuadas no Google, nas páginas oficiais das UF's. Procurou-se as grades curriculares, ementas e /ou projetos pedagógico dos cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Estado	Siglas	CIDADE	Região	Estado	Siglas	Cidade	Região
AL	UFAL	Santana do Ipanema	Nordeste	MG	UFV	Rio Paranaíba	Sudeste
	UFAL	Maceió	Nordeste		UFV	Viçosa	Sudeste
BA	UFBA	Salvador	Nordeste		UFU	Ituiutaba	Sudeste
CE	UFC	Fortaleza	Nordeste		UFU	Uberlândia	Sudeste
MA	UFMA	Imperatriz	Nordeste		UFSJ	São João Del Rei	Sudeste
	UFMA	São Luís	Nordeste		UFMG	Belo Horizonte	Sudeste
PB	UFPB	João Pessoa	Nordeste		UFJF	Governador Valadares	Sudeste
	UFPB	Mamanguape	Nordeste		UFJF	Juiz de Fora	Sudeste
	UFCEG	Sousa	Nordeste		UFVJM	Teófilo Otoni	Sudeste
PE	UFPE	Recife	Nordeste		UFF	Macaé	Sudeste
PI	UFPI	Parnaíba	Nordeste		UFF	Niterói	Sudeste
	UFPI	Teresina	Nordeste		UFF	Miracema	Sudeste
RN	UFRN	Caicó	Nordeste		UFF	Volta Redonda	Sudeste
	UFRN	Natal	Nordeste		UFRRJ	Seropédica	Sudeste
	UFERSA	Mossoró	Nordeste	UFRJ	Rio de Janeiro	Sudeste	
SE	UFS	Itabaiana	Nordeste	SP	UNIFESP	Osasco	Sudeste

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
 Valores Humanos e Consumo Sustentável
 29 e 30 de junho de 2017
 Brasília, DF - Brasil

	UFS	São Cristóvão	Nordeste	DF	UNB	Brasília	Centro oeste
AM	UFAM	Manaus	Norte	GO	UFG	Goiânia	Centro oeste
PA	UFPA	Abaetetuba	Norte	MT	UFMT	Cuiabá	Centro oeste
	UFPA	Belém	Norte		UFMT	Rondonópolis	Centro oeste
	UFPA	Parauapebas	Norte	MS	UFGD	Dourados	Centro oeste
	UNIFESSP A	Rondon do Pará	Norte		UFMS	Pantanal	Centro oeste
	UFRA	Capanema	Norte		UFMS	Três Lagoas	Centro oeste
RD	UNIR	Cacoal	Norte	PR	UFPR	Curitiba	Sul
	UNIR	Porto Velho	Norte		UTFPR	Pato Branco	Sul
	UNIR	Vilhena	Norte	RS	FURG	Rio Grande	Sul
RR	UFRR	Boa Vista	Norte		UFRGS	Porto Alegre	Sul
TO	UFT	Palmas	Norte		UFMS	Santa Maria	Sul
ES	UFES	Vitória	Sudeste	SC	UFSC	Florianópolis	Sul

Fonte: dados da pesquisa

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 As Principais Características Das Disciplinas De Cunho Ambiental

A Tabela 1 foi estruturada da seguinte maneira: a primeira coluna é composta pelas cinco regiões do Brasil e servirá como referência para as informações das demais colunas. A segunda coluna contém o número de Universidade Federais que disponibilizam cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial.

A terceira coluna mostra o número de bacharelados em Ciências Contábeis, nas condições já descritas. É importante salientar que, em alguns casos uma UF oferta o curso de Ciências Contábeis em diversos *campi*, e por isso o número de bacharelado em Contabilidade é maior do que o de Universidades. É válido ressaltar que, para fins dessa pesquisa, só considerou-se um curso por *campus*, ou seja, não levou-se em consideração se a instituição oferta o curso em mais de um horário no mesmo *campus*.

A quarta coluna tem como propósito evidenciar o número de disciplinas ofertadas, em algumas matrizes curriculares. Encontrou-se a oferta de mais de uma disciplina de natureza ambiental.

Tabela 1: Panorama dos cursos de Contabilidade das UF's brasileiras.

Região	Quantidade de UF's que possuem o Bacharelado em Ciências Contábeis	Quantidade de cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis	Número de disciplinas de natureza ambiental
Nordeste	11	17	10
Norte	7	11	12
Centro Oeste	5	7	5
Sul	5	6	6

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
 Valores Humanos e Consumo Sustentável
 29 e 30 de junho de 2017
 Brasília, DF - Brasil

Sudeste	11	17	17
Total	39	58	50

Fonte: Dados da pesquisa

As universidades federais da região Nordeste, apesar de ofertarem 17 cursos de Contabilidade, encontrou-se apenas 9 instituições que disponibilizam disciplina de cunho ambiental, sendo que a UFAL, do *Campus* Sertão, oferta duas cadeiras com disciplinas dessa natureza, formando o total de 10.

Na região Norte não encontramos as ementas dos cursos de Ciências Contábeis dos *Campi* Abaetetuba e Parauapebas da UFPA. Já a UFAM não disponibiliza nenhuma disciplina de natureza ambiental. Dos onze cursos, três saíram da amostra. Todavia, algumas instituições ofertam mais de uma cadeira dessa natureza por curso, é o caso da UFRA, que disponibiliza três matérias. Já a UNIR oferta duas matérias em seus dois *campi*, fator que justifica a ocorrência do número maior de disciplinas do que de curso.

No Centro Oeste apenas a Universidade Federal do Mato Grosso, em seus dois *campi* não disponibilizaram na matriz curricular matérias de caráter ambiental.

Na região Sul, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná não dispõe cadeiras ambientais no curso de Contabilidade. No entanto, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul oferta duas. Fato que justifica o número de cursos ser igual ao número de cadeiras.

No Sudeste não encontramos a oferta de matérias de natureza ambiental nos cursos *dosCampi* Volta Redonda e Miracema, pertencentes à Universidade Federal Fluminense.

O Nordeste e o Sudeste do Brasil apresentam o maior número de universidades federais que ofertam o Bacharelado em Ciências Contábeis, no total de 11(onze) e o maior número de cursos comatividades ambientais, no total de 17(dezessete).

Porém ao realizarmos a razão entre o número de cursos ofertados e a quantidade de instituições, para cada Universidade Federal, a região Norte é a que mais disponibiliza o bacharelado em Ciências Contábeis, cerca 1,57. Índice que fica menor nas outras regiões, a saber, Nordeste e Sudeste, ambos com índice de 1,545 e Centro Oeste e Sul 1,4 e 1,2, respectivamente.

Os estados que possuem a maior oferta são: Minas Gerais, com nove cursos, Rio de Janeiro, com seis e o Pará, com cinco.

Tabela 02:Relação dos nomes das disciplinas de cunho ambiental oferecidas

Nomes atribuído as disciplinas	Freq.	Nomes atribuído as disciplinas	Freq.
Contabilidade Ambiental	11	Sistema de Gestão ambiental	1
Contabilidade Social e Ambiental	7	Contabilidade ambiental e responsabilidade social	1
Contabilidade Socioambiental	7	Gestão Ambiental	1
Planejamento e Controle Ambiental das Organizações	3	Contabilidade ambiental e Balanço Social	1
Balanço Social e Ambiental das Organizações	3	Contabilidade e Educação Ambiental	1

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
 Valores Humanos e Consumo Sustentável
 29 e 30 de junho de 2017
 Brasília, DF - Brasil

Contabilidade ambiental e social	2	Gestão da Sustentabilidade	1
Direito Ambiental	2	Economia do Meio Ambiente	1
Contabilidade e Responsabilidade Social e Ambiental	2	Controladoria e Gestão Ambiental	1
Economia do Meio Ambiente	2	Gestão e Contabilidade Ambiental	1
Educação Ambiental	2		

Fonte: dados da pesquisa

Das cinquenta disciplinas encontradas neste estudo, encontrou-se dezenove nomes diferentes, todavia os nomes atribuídos às matérias de cunho ambiental são muito semelhantes.

Essas similaridades podem ser um indício de que os conteúdos trabalhados com os alunos tenham um mesmo direcionamento. Para tanto, serão analisadas outras características.

Tabela 03: Características principais das disciplinas de cunho ambiental

	Nordeste	Norte	Centro Oeste	Sul	Sudeste
Carga horária:					
Média	57	51,17	68	56	58,59
Moda	60	40	68	60	60
Mediana	60	40	68	60	60
Natureza das disciplinas:					
Eletiva	8	4	3	4	10
Obrigatória	1	8	2	2	7
Não informaram	1	-	-	-	-
Formação das disciplinas					
Teórica	7	2	1	1	10
Prática	-	-	-	-	1
Teórica/prática	2	6	1	1	3
Não informaram	1	4	3	4	3

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os resultados das médias das cargas horárias das cadeiras de natureza ambiental, o Centro Oeste obteve o maior resultado das cinco regiões e o Norte, a menor. Já o resultado da moda foi o mesmo da sua mediana em cada região, conforme a Tabela 03.

É importante ressaltar que, apesar de possuir uma carga horária menor, a região Norte é a que mais possui cadeiras obrigatórias. Quando foi feita a razão entre o número de cadeiras obrigatórias e o número total de disciplinas, percebeu-se que mesmo a região Norte obtendo a menor carga horária, possui a maior porcentagem (0,66) de obrigatoriedade.

No Centro Oeste, esse número cai para 0,40. No Sudeste, a proporção é quase a mesma 0,41, porém esses números diminuem muito nas outras duas regiões do Brasil. No Sul a porcentagem fica em torno de 0,33 e o pior caso encontra-se no Nordeste com apenas 0,10. Ou seja, não existe uma relação direta entre carga horária e obrigatoriedade das matérias de natureza ambiental investigadas neste trabalho.

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
 Valores Humanos e Consumo Sustentável
 29 e 30 de junho de 2017
 Brasília, DF - Brasil

Quanto à formação das disciplinas, na região Nordeste e Sudeste há uma predominância de formação teórica, já na região Norte essa formação é mista, pois envolve conteúdos teóricos e práticos.

Dos 50 cursos, apenas 21 disponibilizaram em seus respectivos sites oficiais os conteúdos que são abordados nas cadeiras. Destes, os conteúdos mais frequentes são:

Quadro 1: Conteúdos mais frequentes

Assuntos	Frequência
Conceitos contábeis de caráter ambiental: gasto ambiental; ativo ambiental; passivo ambiental; custo ambiental; receita ambiental; perda ambiental.	95%
Responsabilidade Social: Evolução histórica, conceito e importância; Distinção entre responsabilidade social e filantropia; Responsabilidade social nas empresas; Gestão Social.	86%
Responsabilidade Ambiental: Conceitos; Gestão ambiental; Meio ambiente como oportunidade de negócios.	81%
Marketing Social: conceitos; importância e Diferença entre marketing institucional e social.	81%
Noções de Contabilidade Social: Conceitos básicos e Demonstração do Valor Adicionado (DVA).	81%
Balanco Social: Evolução Histórica; Conceitos; Importância; Indicadores Sociais.	77%
Legislação Aplicável: normas nacionais e internacionais sobre o tema.	24%

Fonte: Dados da pesquisa

Os assuntos que são mais trabalhados com os alunos são os conceitos contábeis de caráter ambiental. Conteúdos que possuem uma grande importância para a formação dos futuros profissionais de Contabilidade, pois as demandas por contadores que tenham expertise nesse campo da ciência contábil tenderão a aumentar.

Responsabilidade Social, Responsabilidade Ambiental, Marketing Social e Noções de Contabilidade Social são assuntos que também estão presentes em mais de 80% nas matérias em estudo.

As similaridades dos nomes das disciplinas indicam que os conteúdos no qual formadas as cadeiras eram bem parecidos. Semelhanças que se confirmam ao analisar os conteúdos mais frequentes, que por sua vez, seguem, em sua maioria, o padrão estabelecido pela fundação Brasileira de Contabilidade, na disciplina de Responsabilidade Social.

Quadro 2: Relação das bibliografias mais citadas nas ementas e/ou projetos pedagógicos das disciplinas analisadas.

Autores	Livro	Ano de edição	Freq.
TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira.	Contabilidade e Gestão Ambiental.	2004	80,95
FERREIRA, Araceli C. S.	Contabilidade Ambiental.	2003	76,19
MARION, José Carlos.	Contabilidade Empresarial.	2003	76,19

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
Valores Humanos e Consumo Sustentável
29 e 30 de junho de 2017
Brasília, DF - Brasil

PAIVA, Paulo Roberto.	Contabilidade Ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência focada na prevenção.	2003	61,90
BRAGA, Célia.	Contabilidade Ambiental: ferramenta para a gestão de sustentabilidade.	2007	61,90
RIBEIRO, Maísa de Souza.	Contabilidade Ambiental	2005	42,86
SILVA, Benedito Gonçalves da Silva.	Contabilidade Ambiental: Sob a Ótica da Contabilidade Financeira.	2008	42,86
CARVALHO, Gardênia Maria Braga de.	Contabilidade Ambiental: Teoria e Prática.	2010	42,86

Fonte: Dados da pesquisa

O livro Contabilidade e Gestão Ambiental dos autores Tinoco e Kraemer foram os mais recomendados nas bibliografias das disciplinas em análise, aproximadamente 81%. Em seguida, o livro de Contabilidade Ambiental, do escritor Ferreira e de Contabilidade Empresarial, de Marion.

Ao analisar as bibliografias, encontrou-se outros tipos de literaturas como artigos e trabalhos de conclusão de curso, como o de José Renato Auler, intitulado “Importância e aplicabilidade da Contabilidade Ambiental em empresas do Estado: caso: PW Brasil ExportS.A”

A inclusão de outros tipos de literatura, amplia o campo de conhecimento no qual o aluno pode mergulhar.

4. 2Grupo Focal

O grupo focal foi realizado com os integrantes da disciplina Desempenho Ambiental e Sustentabilidade. Os pontos abordados foram a relevância do ensino da Contabilidade Ambiental e as exigências da sociedade sobre as questões ambientais.

Os participantes afirmaram que a sociedade valoriza os temas que envolvem questões ambientais e por serem relevantes devem ser estudados. A Contabilidade Ambiental é uma partícula desse grande campo do saber e pela sua importância deve ser estudada.

Ainda afirmaram que a disciplina é importante, levando-se em consideração os aspectos social e ambiental do mundo atual. Todavia eles fazem um contraponto, pois falam que ao analisar pela ótica dos parâmetros, grande parte das organizações ainda não possuem a aplicabilidade da Contabilidade Ambiental, o que demonstra pouca significação em relação à questão.

Eles justificam essa afirmação, com o fato de que as demonstrações com informações de cunho ambiental ainda não são obrigatórias. Por consequência, a maioria dos gestores não optam pela inclusão da disciplina na estrutura curricular.

Em relação à relevância da Contabilidade Ambiental na formação do contador, os participantes afirmaram que ela é o reflexo social, pois se as empresas não demandam pela área ambiental, a maioria dos profissionais não se interessam em estudar essa temática. Como um efeito em cadeia, as instituições de ensino superior não têm foco em disciplinas de Contabilidade Ambiental, dando preferência para outras disciplinas mais usadas no dia a dia das empresas (societária, controladoria, custos).

De fato, se na sociedade e nas empresas possuem demanda sobre o tema, a ciência vai se adequar a isso, porém se existe pouca demanda, as instituições de ensino tendem a dar uma notoriedade menor.

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
Valores Humanos e Consumo Sustentável
29 e 30 de junho de 2017
Brasília, DF - Brasil

Por outro lado, como afirmaram os participantes, as questões ambientais estão começando a serem vistas como parte estratégica das empresas, e aos poucos está sendo incorporada às estratégias das empresas.

Esse fato deve ser uma tendência e os cursos de Ciências Contábeis devem rever a formatação de sua matriz curricular, para que possam preparar seus alunos para a o registro da Contabilidade Ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas ambientais são muito relevantes para o Brasil e cada vez mais cresce o interesse populacional por questões dessa natureza. A Contabilidade Ambiental faz parte do universo ambiental e, portanto, deve ser estudada.

Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar as principais características das disciplinas de caráter ambiental, disponibilizadas nos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais do Brasil.

Para alcançar o propósito estabelecido, fez-se o levantamento de todas as Universidades Federais que ofertam o curso de Ciências Contábeis na modalidade presencial, e das suas respectivas ementas, carga horária, grade curricular e/ou projetos pedagógicos.

Os principais achados foram: o Brasil possui 39 Universidades Federais que ofertam o curso de Ciências Contábeis, na modalidade presencial. Essas instituições juntas ofertam 58 cursos de Contabilidade. Destes cursos foram encontradas 50 disciplinas de cunho ambiental.

No que tange aos nomes atribuídos às matérias, encontrou-se dezenove distintos, todavia bem similares. Já os principais conteúdos abordados nessas cadeiras são: Conceitos Contábeis de Caráter Ambiental; Responsabilidade Social; Marketing Social e Noções de Contabilidade Social, todos com mais de 80%.

A região Norte é a que mais oferta disciplinas na modalidade obrigatória, 66%, e a Nordeste é a região, onde apenas 10% das disciplinas de cunho ambiental são ofertadas em caráter obrigatório. A ausência de obrigatoriedade de matérias dessa natureza pode deixar lacunas na formação dos futuros profissionais de Contabilidade.

Realizou-se também entrevista de grupo focal, com o intuito de inferir a percepção de acadêmicos, referente a matérias dessa natureza para a formação do contador. Os participantes afirmaram que a Contabilidade Ambiental é um campo que deve ser explorado. Todavia, a demanda empresarial por demonstrações que envolvam questões dessa natureza ainda é pequena. As instituições dão preferência a disciplinas com outros focos.

Foi possível perceber que muitos cursos não dão prioridade as matérias de cunho ambiental. A maioria dos cursos analisados neste estudo ofertam esse tipo de disciplina de maneira eletiva, dando prioridade a outros assuntos.

A sociedade caminha em direção à preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável e a Contabilidade, como uma ciência social, deve acompanhar essa mudança. Os cursos de Contabilidade devem atender a essa exigência e inserir a disciplina de Contabilidade Ambiental na sua Grade Curricular.

Assim, sugere-se a ampliação do universo investigado, fazendo, se possível, a comparação entre instituições públicas e privadas.

6- REFERÊNCIAS

V Conferência Sulamericana de Contabilidade Ambiental
Valores Humanos e Consumo Sustentável
29 e 30 de junho de 2017
Brasília, DF - Brasil

ARAÚJO, T.S; LEAL, E.A. Ensino da Contabilidade Ambiental: uma análise comparativa do currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e currículos propostos pelas instituições públicas da região sudeste. In: **I Congresso UFU de contabilidade**, Uberlândia, 2015.

CALIXTO, L. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 10/2004**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> acesso em: 30/11/2016.

DE CARVALHO, J. R. M., ALEXANDRE, F. A. M., DE ALMEIDA, K. K. N., DE ARAÚJO CARVALHO, E. K. M., & WILSON, F. C. Uma análise do interesse dos estudantes de Ciências Contábeis pela área de Contabilidade Ambiental. **Revista ambiente contábil**, Natal, v. 2, n. 1, p. 37-53, 2010.

FLICK, U. Coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre. **Penso**, v. 6, 2011.

GALVÃO, C.C.A; TENORIO, J.N.B. Um Estudo Sobre o Ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. Fortaleza, 2009. Disponível em <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1120/1120>>. Acesso em: 26/12/2016

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. v. 5, p. 61, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas SA, 2008.

Maciel, C. V., Lagioia, U. C. T., Libonati, J. J., & Rodrigues, R. N. Contabilidade ambiental: um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 6, n. 11, p. 137-158, 2010.

MARTINS, G.A; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da Investigação Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

PRODANOV, C.C; DE FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. RS: Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, M.S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SCHEKAIBÁN, N. F. C.; LEAL, M. E. R. Tipología de La contabilidad médio ambiental. **Revista Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 52-68, 2007.

GOMES, S. M. S.; SAMPAIO, M. S.; AZEVEDO, T. C.; SLOMSKI, V. G. Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de ciências contábeis nas IES's brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo v. 6, n. 1, p. 177-189, 2012.

VARELO, E. M. PETER, M., MACHADO, M., & GOMES, A. Ensino da Contabilidade Ambiental nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In: **CSEAR South América**, Riberão Preto, 2011.

VARELO, E. M. Peter, M., & MACHADO, M. Ensino da Contabilidade Ambiental no curso de graduação de ciências contábeis nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras. In: **XVSIMPOI**, São Paulo, 2012. Disponível em <http://www.simpoi.fgvsp.br/arquivo/2012/artigos/E2012_T00374_PCN40342.pdf>. Acesso em: 25/12/2016